



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS URBANOS NAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE EM CAPITÃO POÇO- PARÁ

Rauny de Souza Rocha^{1*}; Victor Freitas Monteiro¹; Dayane de Fátima Silva Trindade¹; Maikol Soares de Sousa¹; Bruno Monteiro Ferreira².

1. Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Tv. Pau Amarelo, Vila Nova, Capitão Poço, PA, 68650-000, Brasil. 2. Mestre em Ciências Florestais, Universidade Federal Rural da Amazônia, Tv. Pau Amarelo, Vila Nova, Capitão Poço, PA, 68650-000, Brasil *Correspondência para benficamup@yahoo.com.br

Tema/Meio de apresentação: Oral

O Município de Capitão Poço está localizado na Mesorregião Nordeste do Pará nas coordenadas 01°44'53,7"S e 47°3'47,9"W, teve seu processo de colonização na década de 1950, e atualmente, apresenta um quadro de crescimento urbano acelerado e desordenado, causando grande pressão sobre os recursos naturais, principalmente dos corpos d'água e áreas verdes da cidade. Buscou-se com este trabalho, analisar os impactos ambientais que a pressão antrópica urbana tem sobre as Áreas de Preservação Permanente- APP, a partir da fotointerpretação de imagens de satélites de 2016 dispostas no aplicativo Google Earth Pro, na qual se delimitou a APP com a ferramenta *buffer*. Os parâmetros utilizados seguiram a instituição do Código Florestal (Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012), onde limitam essas áreas até 15 de metros de cada margem do curso do rio. Neste sentido, as imagens revelaram uma expressiva retirada de vegetação, principalmente no perímetro urbano próximo ao percurso do rio, cuja extensão é de aproximadamente 4 km. Destes, encontrou-se 2.200 metros de trechos assoreados, acarretados pela ausência das faixas marginais, e, apenas 450 metros seguem as normas vigentes no código. Notou-se em campo, que a degradação é provocada pela grande concentração de habitações e empreendimentos urbanos que não seguem diretrizes ambientais, e que tendem a se agravar no período de ocorrência das chuvas prolongadas, aumentando a incidência de alagamentos, comprometendo assim a dinâmica do ecossistema envolvido. Dessa forma, a análise descrita buscou fomentar as discussões sobre os impactos ambientais, o alarmante declínio da qualidade de vida e dos recursos naturais do município, subsidiando futuras pesquisas e estratégias socioambientais para recuperação da APP no perímetro urbano.